

DUAS MARAVILHOSAS DESCOBERTAS DE GÊMEOS

No jornal "LE MONDE" de sexta-feira, 23 de Agosto de 2002, página 7, apareceu um artigo: "Dois arqueólogos contestam a realidade histórica da Bíblia". Refere-se a um livro, "THE UNVEILED BIBLE" (Bayard), escrito por dois arqueólogos judeus, Israel Finkelstein, um conhecido arqueólogo israelita, professor na Universidade de Tel Aviv, e o seu colaborador, Neil Asher Silberman. Estes autores, explica o artigo, "não têm dúvidas sobre a inautenticidade das grandes narrativas fundadoras. Para eles, a Bíblia é uma brilhante reconstrução, literária e política, de toda a história do povo judeu, que corresponde à emergência do reino de Judá". Este livro acaba de ser publicado em França; foi traduzido a partir do inglês original. Há um ano atrás, estava na lista negra nos Estados Unidos em círculos tradicionalistas.

Esta "reconstrução", que é uma re-manipulação da Bíblia, teve assim lugar durante o reinado do rei de Judá, Josias, que reinou de 640 a 609 a.C., como leu no curso bíblico, e que foi derrotado pelo faraó "Neco" em Megiddo em 609. Josias queria unificar as duas partes do povo israelita: as do Sul, fundadas por David, e as do Norte, que formaram o Reino de Israel fundado, como sabem, por Jeroboão (1 Reis 12).

Josias queria restaurar o culto judaico no Templo de Salomão. Decidiu restaurá-la. Durante o trabalho de restauração, o sumo sacerdote "Hilqiyya" (ou Hilqiyyahu) encontrou um livro misterioso: O Livro da Lei (Torah). Ele decidiu referir-se ao Rei Josias (2 Reis 22,8-13). Em virtude do que foi escrito neste Livro, o Rei decidiu uma reforma total no território de Judá, bem como no de Israel, numa tentativa de reunir as duas fracções do povo - a parte sul, Judá, e a parte norte, Israel - para que houvesse "um povo (*judeu*); um rei (*reunificação dos dois reinos divididos por Jeroboão*); um Deus; uma capital, Jerusalém, e um Templo, o de Salomão". Para o conseguir, foi necessário fazer violência ao território do Norte e destruir o Templo do Norte e os vários lugares de culto no Norte e no Sul, para que só o Templo de Salomão ficasse (2 Reis 23).

Mas o texto do próprio "Livro da Lei" também teve de ser violado, fazendo-o dizer o que era apropriado ao plano expansionista de Josias. O referido artigo, como já dissemos, explica que os dois autores do livro em questão "não têm, de facto, dúvidas sobre a inautenticidade das grandes narrativas fundadoras. Para eles, "a Bíblia é uma brilhante **reconstrução**, tanto literária como política, de toda a história do povo judeu... Israel Finkelstein e Neil Silberman oferecem uma chave revolucionária para a interpretação da Bíblia" destes "contos **lendários amplificados, embelezados**, para servir o plano do rei Josias de reconciliar os dois reinos judeus e impor-se contra os grandes impérios regionais, Assíria, Egipto, Mesopotâmia". O artigo revela também que outro professor de arqueologia da Universidade de Tel Aviv, Zeev Herzog, já tinha descoberto que "nenhuma abordagem científica prova a realidade desta saída do Egipto, os grandes anos de peregrinação no deserto e a conquista da Terra Prometida".

"Le Monde", finalmente, explica que "sítios bíblicos tão famosos como Beerséba e Edom não existiam na época do Êxodo. E nenhum rei estava em Edom para confrontar os israelitas. Conclusão dos autores: "Os sítios mencionados no Êxodo existiram. Alguns eram conhecidos e aparentemente ocupados, mas muito depois do presumível tempo do Êxodo, **muito depois da emergência do reino de Judá**, quando os textos do relato bíblico foram compostos pela primeira vez" ". Os autores do livro, assim como outros estudiosos, estão entre "os revisionistas acusados de fornecer argumentos aos palestinianos", demonstrando através da arqueologia e da história que a Jerusalém dos Reis era, no tempo de David e Salomão, apenas uma pequena aldeia. Estes revisionistas também demonstraram que "Jericó estava vazia quando os hebreus chegaram e que as famosas trombetas eram de escrita épica, não militar", e não da Sagrada Escritura inspirada por Deus!

Isto levou-me a comprar o livro dos dois arqueólogos. Lendo através dela, li na página 37, que os autores irão "reconstruir a história tal como nos foi revelada pelas descobertas arqueológicas

que continuam a ser a única fonte que não foi purgada, retrabalhada ou censurada por muitas **gerações de escribas bíblicos**". Esta preciosa informação científica relativa à intervenção dos escribas nos textos bíblicos esclareceu-me sobre a "caneta falsa dos escribas" de que Jeremias fala. Assim, de uma luz arqueológica, outro, o seu gémeo, surgiu na minha cabeça sobre a intervenção do profeta Jeremias e a sua ira, como a de Jesus, contra os escribas e os fariseus que feriram a pureza da Bíblia com a ponta das suas "penas falsas" amaldiçoadas. Desejo partilhar isto convosco.

Queria conhecer Jeremiah mais de perto, estabelecer uma ligação directa entre ele e os acontecimentos do seu tempo. Ele é "o filho de Hilquias, um dos sacerdotes que viveu em Anatote", não muito longe de Jerusalém (Jeremias 1:1). A Palavra de YHVH foi-lhe dirigida "nos dias de Josias", o tempo que nos preocupa. Hilkiyahu é o sumo sacerdote que Josias encarregou de restaurar o Templo; foi ele quem encontrou este misterioso livro da Lei (2 Reis 22,3-8). Deu-o ao secretário do rei para que o pudesse dar ao rei Josias. Depois de o ter lido, o rei decidiu sobre uma reforma religiosa e política (2 Reis 22:10-13). A reforma religiosa consistiu numa destruição sistemática dos símbolos pagãos que estavam a invadir a Judéia e Jerusalém, bem como os da Samaria (2 Reis 23:1-19). Foi uma oportunidade para unir o país de Norte a Sul, fortificá-lo contra os ameaçadores assírios e prepará-lo para a batalha contra o seu aliado Egipto.

Para o conseguir, foi necessário motivar o povo **religiosamente**, fazer brilhar os seus olhos com o "esplendor" do passado a recuperar, um "império Salomão" a restabelecer, independência e hegemonia territorial, etc. Tudo isto em nome de YHVH e para a glória de Deus através do "Seu Povo Escolhido". O famoso Livro da Lei recuperado estava lá precisamente para justificar estas ambições. Mas a este livro faltava o aspecto que desperta o entusiasmo militar. O que é que isso importa? A caneta dos escribas estava lá para adicionar o sal, a pimenta e o fermento necessários para "a massa toda se levantar", como disse Jesus. Aos escribas não faltou zelo; atiraram-se a ele com todas as suas forças!

Agora Jeremias, sendo o filho de Hilkiah, ouviu através do seu pai o conteúdo exacto do Livro que foi descoberto. E ele sabia que os escribas tinham sido diligentes em fazer com que Deus lhe dissesse o que Ele nunca tinha dito sobre os sacrifícios e ofertas que eram dados aos sacerdotes. Os sacerdotes tinham aproveitado a oportunidade para introduzir também no Livro da Lei tudo o que estivesse materialmente a seu favor. Por isso se rebelou contra eles: "Como podeis dizer: 'Somos sábios e temos a Lei de YHVH', porque o falso stylus dos escribas transformou-a numa mentira! Agora eles desprezaram a Palavra de YHVH!" (Jeremias 8,8); Ele diz novamente sobre isto: "Assim diz YHVH: ...**Não disse nada nem ordenei aos vossos pais quando os tirei da terra do Egipto a respeito do holocausto e do sacrifício**. Mas este é o mandamento que lhes ordenei: "Ouçam a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo" (Jeremias 7:22-23). Mas os escribas e padres não se limitaram a ouvir a Voz de Deus; cobiçavam os benefícios a serem derivados dos sacrifícios que Deus não desejava explicitamente. Jesus, por sua vez, não deixou de denunciar os escribas hipócritas e os fariseus sedentos de sorte (Mateus 23). Pode-se compreender o ressentimento que os autores destas fantoches tinham contra Jeremias e o Messias... até mesmo contra o próprio Criador! São Paulo tinha razão em advertir os crentes contra "as fábulas judaicas e os preceitos das pessoas que viram as costas à verdade" (Tito 1:14).

O resultado destes truques foi mau para Josias e todo o povo; Josias pereceu em Megiddo. Jeremias compôs as suas "Lamentações" sobre Jerusalém.

Hoje, outro Megiddo está a ser preparado, um Megiddo maior do que no passado: um "Har-Megiddo", um grande Megiddo, conhecido como Harmagedôn. Está a ser preparado sob a égide de Bush e Sharon e companhia. Sofrerá um destino ainda pior; foi anunciado por Jesus (Lucas 21,20-34) e pelo Apocalipse que aponta para o Iraque no Eufrates, duas vezes (Apocalipse 9,13-21 / 16,12-16). Bush e os seus aliados utilizam os mesmos métodos de fermentação de mentalidades, afirmando que o seu plano militar é uma guerra do bem, encarnada pelos EUA e seus aliados, contra o mal terrorista, encarnado pelo Iraque e outros.

O Vaticano, liderado pelo Papa João Paulo II, caiu na mesma injustiça que a dos escribas ao distorcer, a favor da sua política, as mensagens que a Virgem Maria deu em La Salette e Fátima. Com isso, deixo-vos a ler os textos bíblicos e a meditar. E se encontrar o livro "A Bíblia Revelada", não deixe de o ler cuidadosamente. E a rezar bem pelos seus autores e seus companheiros. É por esses judeus, muitas vezes "mal ligados" pelos sionistas, que o nosso Pai nos pede que rezemos.

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.